

5 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação coletiva, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT.

Este texto em forma de artigo científico é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)²⁶, na versão impressa e/ou *online*, ser indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais e ter qualidade científica. Isso significa que trabalhos em forma de artigos com caráter mais recreativo, de opinião, de informação, ou mais didático-acadêmico do que científico, publicados em algum jornal comum impresso, em algum site da internet com artigos de diversas áreas, ou revista/magazine que aborda vários temas de modo mais superficial, não são pacificamente considerados ‘científicos’, mas possíveis artigos didático-acadêmicos ou até de outra natureza.

O artigo científico quanto ao conteúdo e forma de abordagem pode ser:

a) **artigo original**: quando apresenta temas ou abordagens originais, como relatos de experiência de pesquisa, de estudos de caso etc.;

b) **artigo de revisão**: quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

O texto do artigo científico reflete, muitas vezes, o resultado definitivo ou provisório de pesquisas maiores, como também pode funcionar como carta de intenções do que se pretende pesquisar com base em estudos preliminares já realizados (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006).

²⁶ Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, **publicação periódica científica impressa** é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN), nos termos da NBR 10525/2005. Os ISSN são construídos e distribuídos pelo Centro Internacional do ISSN, cujo representante oficial no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com sede em Brasília.

Portanto, os artigos científicos são relatórios que resumem uma investigação de um pesquisador e/ou equipe, e estes adquirem maior ou menor relevância pessoal, profissional e social com sua produção a partir do momento em que têm publicação em periódicos especializados de renome em determinadas áreas e que, posteriormente, sejam citados como referência na área pesquisada.

5.1 Sistema nacional de avaliação das publicações científicas

Os periódicos, antes de publicarem o texto recebido do autor, submetem²⁷ os artigos a pareceristas²⁸ (*referees, peer review*, ou revisores científicos, que também são pesquisadores), que recomendam se o artigo deve ser aceito, rejeitado, ou revisado e reavaliado. Essas revisões são às cegas, ou seja, os revisores não sabem o nome dos autores do artigo, e os autores não sabem a identidade dos revisores.

No Brasil, é utilizado o sistema **Qualis**, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é composto por uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual de professores e alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), ou seja, o Qualis serve para aferir a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, eventos, livros etc. Confira no endereço: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html>> as principais características desse sistema de classificação, que é atualizado anualmente.

5.2 Estrutura de artigo científico para submissão com vistas a publicação

O artigo científico é bastante flexível quanto à sua extensão e apresentação, porque as revistas, os *journals*, os anuários possuem, no mais das vezes, suas próprias normas de submissão e editoração, determinando a forma de digitação/formatação do texto, que nem sempre segue a orientação da ABNT, mesmo no Brasil. De forma geral, as partes principais são estas: resumo, introdução, métodos (e materiais), resultados, discussão, conclusão e referências.

²⁷ É importante ficarem claras algumas diferenças de uso de termos na área de artigos: quando se diz **artigo enviado**, significa que ele foi remetido ao periódico; **submetido**: encaminhado e com o processo de revisão iniciado (mesmo que somente a parte formal, como formatação etc., ou seja, a parte “técnica”); **aceito**: já aprovado pelos revisores/pareceristas e pelo editor, apenas aguardando “vaga” em algum número vindouro do periódico; **publicado**: já divulgado sob forma impressa ou eletrônica pelo periódico (deve ter referência de volume, número, data etc.).

²⁸ É comum os artigos científicos passarem por revisores técnicos, que entram no processo de análise antes do envio do texto aos revisores científicos, para apontarem problemas relacionados à submissão (qualidade das figuras, formatação do texto, problemas com citações, referências etc.), ou quando o artigo já está aceito pelo periódico e o autor recebe a pré-impressão, para montar o formato final do artigo (em termos de estrutura, e não de conteúdo, cuja análise é responsabilidade dos pareceristas científicos).

Alguns exemplos:

Conforme Polit, Beck e Hungler (2004), os relatórios de pesquisa nos periódicos tendem a seguir um certo formato de redação, começando com um título que transmite brevemente a natureza do estudo. Nos estudos qualitativos, o título normalmente abrange os fenômenos centrais e os grupos investigados; nos estudos quantitativos, o título geralmente indica as variáveis dependentes e independentes e a população a ser estudada. Esses relatos de pesquisa, muitas vezes, são estruturados em seis seções principais: resumo, introdução, seção do método, seção de resultados, discussão e referências.

Já outro exemplo, trazido pela revista *Anais da Academia Brasileira de Ciências*²⁹, que é uma das mais antigas revistas científicas brasileiras em atividade, dá conta que os artigos, sempre que possível, deverão ser subdivididos nas seguintes partes: 1. Página de rosto; 2. Abstract (escrito em página separada, com 200 palavras ou menos, sem abreviações); 3. Introdução; 4. Materiais e Métodos; 5. Resultados; 6. Discussão; 7. Agradecimentos, quando necessário; 8. Resumo e palavras-chave (em português); 9. Referências. Artigos de algumas áreas, como Ciências Matemáticas, devem observar seu formato usual. Em certos casos, pode ser aconselhável omitir a parte 4 e reunir as partes 5 e 6. Onde se aplicar, a parte de Materiais e Métodos deverá indicar o Comitê de Ética que avaliou os procedimentos para estudos em humanos ou as normas seguidas para a manutenção e os tratamentos experimentais em animais.

A revista *Ciência e Tecnologia de Alimentos*³⁰, publicada pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, é outro exemplo que exige regras próprias, conforme seguem, para submissão de artigos e comunicações científicas com finalidade de publicação: Partes iniciais: 1. Breve texto que descreva a relevância do artigo. 2. Título. 3. Autoria. 4. Resumo e palavras-chave. O texto do trabalho deverá ser dividido nas seguintes partes, quando apropriado, e numeradas nesta ordem: 1. Introdução; 2. Material e métodos. 3. Resultados e discussão (podendo ser separados, se necessário); 4. Conclusões; 5. Referências. Agradecimentos; Tabelas; Figuras; Quadros.

Portanto, o autor do artigo deverá se informar sobre as regras de submissão do material ditadas pelo periódico científico antes de encaminhar seu trabalho, a fim de, ao segui-las cuidadosa e integralmente, possuir mais chance de aceite e publicação, uma vez que a competição pelo espaço nos periódicos é bastante acirrada. Essa necessidade e competitividade por publicação exigem do pesquisador enormes

²⁹ Na página da revista (<<http://aabc.abc.org.br>> ou <<http://www.scielo.br/revistas/aabc/pinstruc.htm>>), há mais instruções aos autores interessados sobre objetivo e política editorial, os tipos de trabalhos que são aceitos para análise e a preparação dos originais para submissão dos artigos para publicação *online*.

³⁰ Autores interessados em submeter trabalhos para publicação podem encontrar mais informações na página da revista *Ciência e Tecnologia de Alimentos*: <<http://www.scielo.br/revistas/cta/pinstruc.htm>>.

cuidados na elaboração do relato da sua pesquisa, tendo em vista, inclusive, um ditado: “publique, ou pereça”.

5.3. Estrutura de artigo científico conforme normas da ABNT

Caso o artigo seja encaminhado para publicação em revistas científicas, é **preciso tomar o cuidado de conhecer as regras metodológicas do periódico**, já que as revistas normalmente possuem algumas regras próprias de editoração (que nem sempre seguem a ABNT), que determinam a forma de digitação e apresentação do texto e que condicionam a publicação em cada caso.

Se o interessado não encontrar na revista, ou se ela não tiver regras de submissão e editoração para publicação, as orientações a seguir são baseadas, em sua maioria, na ABNT, NBR 6022/2003.

Assim, a estrutura de um artigo científico é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, todos digitados em sequência nas páginas, **sem abertura de nova página a cada seção ou subseção:**

<p>Elementos pré-textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) título, e subtítulo (se houver);b) nome(s) do(s) autor(es);c) resumo na língua do texto;d) palavras-chave na língua do texto. <p>Elementos textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) introdução;b) desenvolvimento;c) conclusão. <p>Elementos pós-textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;b) resumo em língua estrangeira;c) palavras-chave em língua estrangeira;d) nota(s) explicativa(s);e) referências;f) glossário;g) apêndice(s);h) anexo(s).

Figura 23 - Estrutura de artigo conforme a ABNT.

5.3.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais de um artigo ou outra publicação científica são estes:

a) Título:

O artigo inicia pelo **título** (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14 (recomenda-se *Times New Roman* como a letra padrão do artigo); o título deve ser simples, significativo, informativo e atraente; o subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois-pontos e escrito na língua do texto.

b) Autor(es):

Na página de abertura do artigo, após o título, aparece o **nome do(s) autor(es) do artigo**, seguido de indicação (indicada por asterisco ou número) de nota de rodapé com referências pessoais breves (titulação, vínculos institucionais, e-mail etc.), ou, opcionalmente, colocar o breve currículo no final dos elementos pós-textuais, onde também são dispostos a data de entrega dos originais à redação do periódico e os agradecimentos do(s) autor(es). Sugere-se que, quando for artigo oriundo de conclusão de curso de graduação ou pós-graduação, seja indicado também o nome do professor orientador, com sua titulação.

c) Resumo e palavras-chave:

Depois, vem o **resumo**, elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chave** e/ou descritores, tudo em letra tamanho 10 e espaço simples entre as linhas.

Sabe-se que alguns periódicos, por exemplo, na área da saúde, em vez dos resumos tradicionais de parágrafo único sintetizando os principais aspectos do estudo, passaram a exigir como um dos requisitos de publicação resumos ligeiramente maiores e mais informativos, com subtítulos específicos: objetivo, métodos, resultados, conclusão e palavras-chave. Assim, é preciso verificar o que o periódico exige como regras de submissão do artigo.

Uma sugestão de técnica de redação do resumo é que a primeira frase do resumo deve ser significativa, situando o tema principal do trabalho. A seguir, deve-se indicar a categoria do que está sendo tratado (relatório de pesquisa, artigo, comunicação etc.), seguido de frases que indiquem objetivo(s), método(s), resultados, conclusões da pesquisa. A linguagem do texto deve ser objetiva e clara, e o vocabulário técnico de cada área deve ser utilizado com discrição. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso.

Após o resumo, vêm as palavras-chave, elemento obrigatório, que encerram o sentido principal do texto, indicando ao leitor a área ou subárea a que pertence o artigo. Essas palavras/expressões devem ser antecedidas da expressão **Palavras-chave**: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. O bom senso do articulista vai revelar o número de palavras-chave, as quais, se usadas em excesso,

indicam um texto confuso e sem área de concentração. Se o periódico para o qual o autor deseja submeter o artigo não estipular alguma regra a respeito, sugere-se não ultrapassar o número de seis palavras ou expressões. As palavras-chave agrupam os artigos por assunto/área, de modo a facilitar a localização nas bibliotecas e servir na indexação desses textos a bancos de dados nacionais e/ou internacionais.



Figura 24 - Exemplo de resumo e palavras-chave de artigo.

Fonte: Rodrigues, Homero Filho e Leão (2008)³¹.

5.3.2 Elementos textuais

a) **Introdução:**

Depois das palavras-chave, deixar alguns espaços (2 ou 3) na página e iniciar a digitação do corpo do texto, em letra tamanho 12: **INTRODUÇÃO**, que é a parte textual inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

b) **Desenvolvimento:**

Depois, vem o **desenvolvimento**, que é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apresentado numa sequência lógica, sem mudança de página; não existem capítulos, mas tópicos

³¹ O exemplo foi adaptado pela autora e retirado desta fonte: RODRIGUES, C.; HOMERO FILHO, L. J.; LEÃO, R. M. M. Técnicas para sistemas de vídeo sob demanda escaláveis. **Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**, n. 1, v. 1, jun. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=293&publicationobjectid=105>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

numerados progressiva e escalonadamente sob a forma de seções (relacionadas a métodos, materiais, resultados, discussão etc.) no que for necessário.

A seção do **método** descreve as etapas de definição de termos e de variáveis, a delimitação da população ou amostra, a coleta de dados etc. Recomenda-se que você escreva o verbo no tempo passado, pois estará descrevendo algo que já foi feito.

Na seção dos **resultados**, você deve apresentar os resultados alcançados, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, inclusive expondo sua relevância. Nesta parte, normalmente aparecem ilustrações e tabelas.

A seção da **discussão** tem como objetivo discutir, analisar os resultados encontrados na pesquisa e compará-los, se for o caso, com resultados de pesquisas já realizadas e levantados na revisão teórica. É a parte em que você interpreta, argumenta, justifica e destaca os resultados encontrados.

O desenvolvimento se divide em seções e subseções, conforme a NBR 6024/2003, que variam conforme a abordagem do tema e do método, além de seguir outras características:

– o indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço;

– não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título;

– destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou outro (cuide da uniformidade dos destaques no artigo: use sempre o mesmo tipo de destaque);

– o título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço;

– a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento deverá ser tamanho 12, negrito, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo;

– não se usa o termo ‘desenvolvimento’ como título de seção, mas os títulos relacionados ao conteúdo da parte que está sendo exposta, e o texto deve iniciar-se na linha seguinte;

– todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. Mais detalhes sobre seções podem ser obtidos no Cap. 6, item 6.1.

– o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este artigo tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de vida possui relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito**

imperfeito, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’;

– para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso**: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’;

– as citações de autores, os espaços e outros aspectos afins são apresentados conforme explicado no Cap. 7 deste Manual.

– as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

– as equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 6022/2003 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

– as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos etc.), quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem; mais informações sobre ilustrações, no Cap. 6, item 6.12.

– para as tabelas, recomenda-se a leitura do Cap. 6, item 6.13.

– se houver no texto necessidade de escrever unidades pertencentes ao Sistema Internacional de Unidades, o Anexo B traz uma listagem de como grafar corretamente cada grandeza e seus símbolos.

1 INTRODUÇÃO
2 METODOS
3 RESULTADOS
4 DISCUSSÃO DOS DADOS
5 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Figura 25 – Exemplo de partes/seções primárias de um possível artigo na área da saúde, da educação, da administração, direito, ou outra, em que teve levantamento de dados.

1 INTRODUÇÃO
2 REFERENCIAL TEÓRICO
3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA
4 EXPERIMENTAÇÃO
5 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Figura 26 – Exemplo de partes/seções primárias de um possível artigo na área da informática ou outra, cuja pesquisa fez um experimento.

1 INTRODUÇÃO
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA
3.1 Saúde
3.2 Lazer
3.3 Qualidade de vida
4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES:
RESULTADOS
5 ANÁLISE DOS DADOS
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Figura 27 – Exemplo de estrutura de artigo (APÊNDICES B e C) no qual aparecem as seções primárias e secundárias do desenvolvimento com seus respectivos títulos.

c) Conclusão:

A conclusão é a parte textual final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos, ao problema e hipóteses do trabalho. Nela também você pode fazer constar as limitações do estudo e sugestões/recomendações para futuros trabalhos.

5.3.3 Elementos pós-textuais

a) Título (e subtítulo, se houver) em língua estrangeira:

Após a conclusão, vem o **título** (e subtítulo, se houver) **em língua estrangeira**. Normalmente, tem sido em língua inglesa, mas, dependendo do periódico, é aceita outra língua.

b) Resumo:

Logo depois do título em língua estrangeira, apresenta-se a versão do **resumo para um idioma de divulgação internacional** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*; em italiano, *Riassunto*, etc.).

c) Palavras-chave:

Depois do resumo, são colocadas as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *Palabras clave*; em francês, *Mots-clés* etc.).

Por exemplo, nos artigos científicos dos periódicos da Univates (Revistas Estudo & Debate e Signos), os itens ‘a’ (título em língua estrangeira), ‘b’ (resumo em língua estrangeira) e ‘c’ (palavras-chave em língua estrangeira) dos elementos pós-textuais costumam ser colocados logo após os mesmos itens em língua materna na parte pré-textual. Assim, cada articulista deve verificar as regras de publicação do periódico ao qual pretende seja submetido seu artigo para possível publicação.

d) Notas explicativas de rodapé:

A numeração das **notas explicativas** de rodapé, se houver, é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo; não se inicia a numeração a cada página.

e) Referências:

Em seguida, aparecem as **referências**, elemento obrigatório, a serem estruturadas conforme o Cap. 8 deste Manual, caso o periódico não exigir outro sistema diferente da ABNT.

Há alguns periódicos, como, por exemplo, da área das biomédicas, que exigem apresentação no estilo dos Requisitos Uniformes para Originais submetidos a Periódicos Biomédicos, conhecido como **Estilo de Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas – ICMJE (<http://www.icmje.org>) e baseia-se, em grande parte, no padrão ANSI, adaptado pela U.S. *National Library of Medicine* (NLM). Os dados podem ser acessados no endereço seguinte: <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>.

Veja-se exemplo de três formatos diferentes de uma mesma referência de um artigo científico retirado da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e por isso o interessado em submeter seu trabalho para análise e publicação deverá se informar sobre qual deles é o desejado pelo periódico ou evento:

• Referência pela ABNT:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006
. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008

- **Referência pela ISO – International Standards Organization:**

BUSS, Caroline e OLIVEIRA, Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. *Rev. Nutr.* [online]. 2006, vol. 19, no. 1 [citado 2008-02-28], pp. 77-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-5273. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008

- **Referência pelo estilo Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas:

Buss Caroline, Oliveira Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Rev. Nutr.** [periódico na Internet]. 2006 Fev [citado 2008 Fev 28] ; 19(1): 77-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008³²

Outra particularidade das referências relaciona-se às abreviaturas dos meses do ano, as quais devem utilizar o idioma de origem do texto. Em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa, os meses do ano são iniciados por letra minúscula; já em inglês e no alemão, eles são iniciados por letra maiúscula, seguindo as abreviaturas a mesma forma. Ver Anexo C.

f) **Glossário:**

Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. O glossário poderá ser montado com base em conceitos próprios do autor do trabalho ou de autores e de dicionários especializados; em qualquer dos casos, é preciso cuidar para que “o conceito adotado tenha relação de uniformidade e harmonia com os significados dos demais conceitos e que o conjunto categorial seja efetivamente adotado no decorrer do trabalho com o sentido exato ali colocado” (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2006, p. 206).

³² O *Digital Object Identifier* (DOI, ou Identificador de Objeto Digital) é um sistema que serve para localizar e acessar materiais na internet, especialmente as obras protegidas por direitos autorais (copyright), que estão em bibliotecas. “O DOI consiste num sistema de identificação numérico para conteúdo digital, uma espécie de ISBN para os livros eletrônicos e para documentos em geral. O sistema DOI é um método novo desenvolvido pela Associação de Publicadores Americanos (AAP), para prover a base administrativa de conteúdo digital. Ele conduz a publicadores e membros da internet identificadores de nomes sem igual para os objetos digitais (documentos, imagens, arquivos etc.). Implementado nos sistemas de segurança, o DOI é concebido como um ‘número’, mas não tem um sistema de codificação pré-definido e também não traduz ou ‘analisa gramaticalmente’ este número. Ele emite nomes e informações a produtos e armazena dados sobre os seus atuais detentores e donos (associações profissionais e empresas de tecnologia). Então, atribui um número único e exclusivo, o identificador de objetos digitais, a todo e qualquer material publicado”. Texto digital disponível em: <<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/doi.htm>>. Acesso em: 14 set. 2008.

g) Apêndice(s):

O apêndice consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho. Ele é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, segundo orienta a NBR 14724/2005:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2007

APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2008

◆ O apêndice deve ser citado no corpo do texto, entre parênteses, quando vier no final de uma frase:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (APÊNDICE A).

◆ Quando a palavra ‘Apêndice’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e escrita só com a inicial maiúscula:

Conforme Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que...

h) Anexo(s):

O anexo consiste em um texto ou documento normalmente não elaborado pelo autor, mas por terceiros, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos etc.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

◆ Os anexos devem ser individualmente identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, conforme a NBR 14724/2005:

ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

◆ Os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

A população de Lajeado em 2007 é 20% maior em relação a 2000 (ANEXO P).

◆ Quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Conforme Anexo P, é possível verificar que a população de Lajeado em 2007 é 20% maior do que em 2000.

Observação final: Para o artigo entregue impresso (muitos são enviados aos periódicos por correio eletrônico), é importante que seja feita uma **capa** ou **folha de rosto** contendo a identificação tal qual outro trabalho acadêmico. Ver Cap. 4, itens 4.1.1 e 4.1.3.

No Apêndice A, há um roteiro esquematizado de como elaborar um artigo científico.

5.4 Artigo como trabalho acadêmico de avaliação de disciplinas

É importante destacar que na Univates o artigo é seguidamente utilizado como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso. Também tem acontecido de monografias serem transformadas em artigos.

Os **artigos didático-acadêmicos** são, normalmente, atividades/trabalhos de aula, de ordem técnica, muitas vezes de levantamento/revisão bibliográfica e, em outros casos, também de coleta e análise de dados, para a verificação e avaliação do aprendizado do estudante. Mesmo não estando no nível das verdadeiras pesquisas científicas, precisam respeitar métodos, critérios, técnicas e regras em sua consecução e os rigores formais na sua redação e apresentação final, como se fossem artigos científicos.

Assim, quando o artigo se tratar de um **trabalho didático-acadêmico**, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois pode ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico. Esse tipo de trabalho, **salvo outra orientação do professor e/ou coordenador da atividade/curso**, possui extensão entre 15 e 30 páginas, devendo o assunto escolhido como objeto de análise vir exposto de tal modo que permite ao leitor ter uma boa noção do contexto no qual ele se insere, no entendimento de Mezzaroba e Monteiro (2006).

Salienta-se, ainda, a necessidade de um raciocínio argumentativo lógico, bem fundamentado, numa sequência bem distribuída entre as seções e subseções, conforme a necessidade, sempre acompanhadas do respeito às regras de citação e

referência da ABNT. Destaca-se que o artigo tem a redação de títulos e subtítulos digitada de forma corrida nas páginas, ou seja, não se troca de página a cada abertura de nova seção ou de novo capítulo como é em monografias. Assim, sugere-se que a estrutura de um artigo como trabalho acadêmico siga as regras, no que couber, do item 5.3. No Cap. 1, item 1.4.1, há descrição resumida de estrutura para artigo mais simples.

Veja exemplo de artigo acadêmico, transformado de uma monografia de graduação, nos Apêndices B e C.